

VI Colóquio Internacional de Epistemologia e Sociologia da Ciência da Administração

[Florianópolis - SC]

[Brasil]

[26 a 28 Abril - 2017]

ESTUDOS EM SOCIOLOGIA DA CIÊNCIA DA ADMINISTRAÇÃO: APONTAMENTOS E DESAFIOS METODOLÓGICOS

Daniel Pinheiro

Danilo Melo¹

Raphael Schlickmann

1 CONTEXTUALIZAÇÃO

O conhecimento científico em administração é recente e no Brasil as primeiras escolas de gestão datam da década de 50. O amadurecimento científico de uma área de conhecimento depende da reflexão sobre suas bases epistemológicas (RAMOS, 1981). A discussão sobre a prática científica em administração também contribui para o conhecimento da área e exige um esforço sistemático de pesquisa. Neste artigo, discutimos, a partir de três trabalhos acadêmicos desenvolvidos sobre a temática da sociologia da ciência da administração no Brasil, os procedimentos metodológicos utilizadas pelos autores e alguns apontamentos sobre as abordagens de pesquisa. A partir de uma síntese dos caminhos trilhados até aqui nesta área de conhecimento, resgatando os desafios e limites de cada abordagem, **o objetivo deste artigo é contribuir para o avanço nas pesquisas e discussões do campo científico, tratando dos aspectos metodológicos, as escolhas dos pesquisadores, os desafios encontrados e, sobretudo, as lacunas nos estudos que podem ajudar outros pesquisadores a empreender estudos neste campo.** Portanto, além dos apontamentos quanto aos objetivos e metodologias desenvolvidas, neste ensaio trataremos as problemáticas encontradas pelos pesquisadores no desenvolvimento de suas pesquisas e algumas sugestões para trabalhos futuros que se interessem por conhecer cientificamente o campo de atuação profissional dos professores-pesquisadores nesta área de conhecimento.

Alguns dos trabalhos iniciaram as discussões sobre o campo científico em administração no Brasil foram: i) "A agenda do professor-pesquisador em administração: uma análise a partir da sociologia da ciência" - pesquisa inspirada em trabalhos internacionais que discutiam a partir da prática científica, mais especificamente sua agenda profissional, os problemas enfrentados pelos pesquisadores atualmente (MELO, 2011); ii) "Administração universitária: desvendando o campo científico no Brasil" - tese em que o autor analisa a constituição de um subcampo da área como um campo científico, traçando o perfil dos agentes e a partir deste caracterizando o próprio campo (SCHLICKMANN, 2013); iii) "Vida e trabalho do professor-pesquisador em administração no sul do Brasil: uma análise com base na sociologia da ciência" (PINHEIRO, 2013) - tese em que procura-se entender a dinâmica do campo científico, os elementos que o caracterizam, a partir da trajetória dos sujeitos; iv) "Regulação, creditações e prática científica em escolas de gestão: uma análise a partir da sociologia da ciência" - nesta dissertação procura-se discutir aspectos da dinâmica institucional, da dinâmica organizacional nas escolas e da prática científica a partir das críticas operadas pelos atores (MELO, 2014).

¹danilo@live.com

VI Colóquio Internacional de Epistemologia e Sociologia da Ciência da Administração

[Florianópolis - SC]

[Brasil]

[26 a 28 Abril - 2017]

As pesquisas desenvolvidas pelos autores compartilham algumas bases teóricas, ainda que cada uma tenha sua especificidade. Destacamos que naquele momento as pesquisas partiam da concepção de campo científico de Bourdieu (1976). Inspiradas pela noção de campo e de capital científico, alguns estudos se afastaram do conceito de *habitus*, por exemplo, outros procuraram se aproximar de abordagens contemporâneas e até críticas de do campo científico de Pierre Bourdieu.

A sociologia da ciência coloca a ciência em questão como objeto de análise, discutindo o produto científico pelas condições de produção, sejam internas ou externas ao campo. A sociologia da ciência em Bourdieu (1994; 2004), portanto, discute o modo de funcionamento e organização do campo científico, a natureza do trabalho, as relações estabelecidas no campo, os lugares de publicação, a escolha de tema e os objetos relevantes para a comunidade científica.

Acreditamos que a discussão pode contribuir para estudos futuros interessados em compreender o campo científico da administração, na medida que a discussão das dificuldades encontradas na prática da pesquisa pode contribuir para a robustez metodológica de trabalhos futuros. Como trabalhos que iniciaram a discussão da ciência nesta disciplina, faz-se necessário realizar alguns apontamentos nesse desafio de conhecer e discutir a ciência praticada.

2 PESQUISAS EM SOCIOLOGIA DA CIÊNCIA

Nesta seção apresentaremos as pesquisas de mestrado e doutorado desenvolvidas com base na sociologia da ciência, para contextualizar os objetivos, objetos e características singulares dos procedimentos metodológicos. A partir dessa apresentação será possível empreender na seção subsequente uma discussão sobre os desafios na realização de pesquisas sobre o campo científico da administração, com apontamentos sobre o que está por ser feito e os caminhos possíveis.

2.1 ADMINISTRAÇÃO UNIVERSITÁRIA: DESVENDANDO O CAMPO CIENTÍFICO NO BRASIL

O trabalho cujo título dá nome a esta seção foi resultado de tese de doutorado defendida em 2013 no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Administração da Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC. A tese foi construída em função de uma lacuna identificada pelo autor em delinear e descrever a estruturação de uma área de estudos denominada “administração universitária”. Para tal delineamento optou-se por trabalhar a área de administração universitária como um campo científico. Mais especificamente como um subcampo científico da administração, considerando que boa parte de sua produção está relacionada a esse campo, ao menos no Brasil. Daí que optou-se também por delimitar a análise do campo brasileiro.

2.1.1 Objetivos

Para que fosse possível desvendar o campo científico da administração universitária no Brasil definiu-se como objetivo geral: **Analisar como está constituída a administração universitária enquanto campo científico no Brasil**. Para atingir tal objetivo, foram definidos quatro objetivos específicos, a saber: a) Identificar agentes do

VI Colóquio Internacional de Epistemologia e Sociologia da Ciência da Administração

[Florianópolis - SC]

[Brasil]

[26 a 28 Abril - 2017]

campo científico da administração universitária no Brasil; b) Caracterizar os agentes do campo científico da administração universitária no Brasil; c) Verificar possíveis influências das teorias administrativas nos temas de interesse do campo científico da administração universitária no Brasil; d) Determinar a estrutura do campo científico da administração universitária no Brasil a partir do volume de capital científico puro e institucional acumulado por seus agentes.

2.1.2 Procedimentos metodológicos

Nesta pesquisa procurou-se descrever como está caracterizado e estruturado o campo científico da administração universitária no Brasil, a partir do perfil de seus agentes. A coleta de dados foi feita em um determinado momento, mas com resgate de dados e informações de outros períodos passados, cabe classificar seu corte como seccional com perspectiva longitudinal (VIEIRA, 2004).

Quanto à abordagem, este estudo pode ser caracterizado como quantitativo e qualitativo. É quantitativo porque conforme menciona Vieira (2004) utiliza de instrumental estatístico na análise de dados. Utilizou-se, por exemplo, o conceito de amplitude para determinar a estrutura do campo científico da administração universitária no Brasil, bem como se realizaram cruzamentos estatísticos por meio do uso do software Excel para caracterizar os agentes e o próprio campo. O estudo também pode ser classificado como qualitativo, pois foram realizadas análises qualitativas para caracterizar o campo científico da administração universitária quanto aos seus temas. Destaca-se que a utilização das duas abordagens ajudou a compreender melhor o campo. Aliás, o uso de técnicas quantitativas e qualitativas para a determinação da estruturação do campo universitário francês foi um recurso utilizado pelo próprio Bourdieu (2011) em *Homo academicus* para descrever aquele campo.

A definição dos sujeitos da pesquisa confunde-se com um dos objetivos a que se propôs: detectar agentes do campo científico da administração universitária no Brasil. Pois, foi a partir da identificação dos sujeitos que se chegou aos agentes e a partir de suas características que se pôde qualificar o campo científico bem como determinar sua estrutura.

Sinteticamente, a coleta de dados deste estudo iniciou por meio do levantamento dos sujeitos da pesquisa junto à Plataforma Lattes do CNPq (durante os meses de julho e agosto de 2012) e aos programas de pós-graduação em administração recomendados pela CAPES (durante o mês de junho de 2012). A partir deste levantamento, foi possível identificar os agentes do campo científico da administração universitária no Brasil, e a partir do perfil deles caracterizar o campo. Assim, os agentes que se confundem com os sujeitos desta pesquisa se constituíram em: 233 pesquisadores (entre mestrandos, mestres, doutores e pós-doutores), 17 grupos de pesquisa e 18 cursos de pós-graduação stricto sensu da área de Administração.

Por meio dos dados constantes nos currículos, especificamente os títulos das publicações dos pesquisadores, foi feita uma análise de conteúdo para verificar as possíveis relações dessas publicações com as teorias administrativas. Mais especificamente foi utilizada a análise de conteúdo categorial, que consiste na classificação dos elementos de um determinado conjunto por diferenciação e reagrupamentos conforme critérios definidos previamente (BARDIN, 2004). Assim,

VI Colóquio Internacional de Epistemologia e Sociologia da Ciência da Administração

[Florianópolis - SC]

[Brasil]

[26 a 28 Abril - 2017]

analisaram-se os temas das publicações dos pesquisadores considerando a categoria administração universitária, a qual foi dividida em dimensões e temas conforme quadro a seguir.

Quadro 1: Categoria de análise: administração universitária

| Dimensões | Explicação | Temas |
|-----------------------------------|--|--|
| Teorias gerenciais | São os trabalhos orientados pela racionalidade com fins de rentabilidade, conforme a trajetória iniciada por Taylor e Fayol, mais especificamente referem-se às produções sobre administração universitária que envolvem as principais teorias relacionadas às funções desempenhadas pelo administrador e suas variações nas organizações. | Planejamento; Organização; Direção; e Controle. |
| Áreas funcionais da administração | Referem-se às produções sobre administração universitária que envolvem as áreas funcionais de uma organização (no caso deste estudo, a universidade e as instituições de educação superior). Optou-se por tomar como base as divisões acadêmicas estabelecidas pela Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração – ANPAD (2011), que tratam das áreas funcionais. | Administração da Informação; Administração Estratégica; Administração Financeira; Administração de Operações e Logística; Administração de Pessoas; e Administração de Marketing. |
| Teoria das organizações | Referem-se aos trabalhos sobre administração universitária que envolvem alguns dos temas da divisão acadêmica de Estudos Organizacionais definidos pela ANPAD (2011) no ano em que a pesquisa estava sendo desenvolvida, no caso 2011. | Abordagem Institucional; Conhecimento, Aprendizagem e Inovação; Trabalho, Organização, Estado e Sociedade; Comunicação, Processos Discursivos e Produção dos Sentidos; Ontologia, Epistemologias, Teorias e Metodologias nos Estudos Organizacionais; Estudos Críticos e Práticas Transformadoras em Organizações; Gênero e Diversidade; Organizações Familiares; História e Memória em Organizações; Redes e Relacionamentos Intra e Interorganizacionais; Simbolismos, Culturas e Identidades em Organizações. |
| Temas específicos | Denominou-se “temas específicos” aqueles que são recorrentes em publicações na área de administração universitária. Tomou-se por referência os temas que mais se repetiram ou que mais tiveram trabalhos apresentados no Colóquio Internacional sobre Gestão Universitária ² , um evento anual consolidado na área de administração universitária no Brasil e na América do Sul e | Políticas da Educação Superior; Estrutura e funcionamento da Educação Superior; Universidade e Sociedade; Avaliação da Educação Superior; Educação a Distância; Universidade e Desenvolvimento Regional; Acesso, permanência e evasão; Ensino, pesquisa e extensão ⁴ ; Estrutura acadêmica e administrativa; |

²Até o ano de 2011, o evento denominava-se Colóquio Internacional sobre Gestão Universitária na América do Sul. Em 2012 e 2013, passou a denominar-se Colóquio Internacional sobre Gestão Universitária nas Américas, e a partir de 2014 apenas: Colóquio Internacional sobre Gestão Universitária – CIGU.

VI Colóquio Internacional de Epistemologia e Sociologia da Ciência da Administração

[Florianópolis - SC]

[Brasil]

[26 a 28 Abril - 2017]

| | | |
|--|--|--|
| | que há 16 anos já contemplou a apresentação de mais de três mil trabalhos sobre o tema, o que reflete a produção sobre administração universitária no Brasil. Além disso, consideraram-se as disciplinas que faziam parte da estrutura curricular do Programa de Pós-Graduação em Administração Universitária da Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC ³ no ano de realização da tese (2011), por ser o único na área de administração no Brasil com foco na administração universitária. | Internacionalização e mobilidade acadêmica; Universidade e Compromisso Social; Autonomia; e Cooperação Universidade-Empresa; Administração Universitária; e Instituições de Educação Superior. |
|--|--|--|

Fonte: elaborado pelos autores com base em Schlickmann (2013)

Conforme Bourdieu (2004) os agentes podem ser tanto pessoas como grupos de pessoas. Sendo assim, optou-se por dividir a categoria agentes em três subcategorias: pesquisadores, grupos de pesquisa e cursos de pós-graduação *stricto sensu* em administração. Para a operacionalização de cada subcategoria, fez-se uma divisão das mesmas em dimensões e categorias, conforme o quadro seguinte.

Quadro 2: Categoria de análise: agentes

| Subcategoria | Dimensões | Temas |
|-------------------------|--------------------|---|
| Pesquisadores | Perfil demográfico | Sexo dos pesquisadores (masculino ou feminino); Local de atuação profissional (organização em que atua; cidade; estado e região). |
| | Perfil acadêmico | Níveis de formação (graduação, mestrado, doutorado e pós-doutorado); Locais de formação (instituições, cidades, estados e regiões); Áreas de formação (conforme o nome dos cursos de formação); Tempo de formação (com base na data de conclusão dos cursos de formação); Linhas de pesquisa; Temas de dissertações e teses; Temas de projetos de pesquisa em que atua ou atuaram como coordenadores ou integrantes; Temas de publicações em periódicos; Temas de publicações em anais de eventos científicos; Temas de livros e capítulos de livros publicados pelos pesquisadores; Periódicos em que publicam; Eventos em que publicam; Atuação como membro de corpo editorial. |
| Grupos de Pesquisa | Perfil demográfico | Local de funcionamento do grupo de pesquisa (cidade, estado e região); Instituição a que está ligado; Tempo de atuação. |
| | Perfil acadêmico | Temas de interesse do grupo de pesquisa que estejam relacionados aos temas de administração universitária, por meio da análise da descrição de suas linhas de pesquisa e das repercussões dos trabalhos dos grupos descritas no Diretório de Grupos de Pesquisa da Plataforma Lattes. |
| Cursos de pós-graduação | Perfil demográfico | Local de funcionamento do curso (cidade, estado, região); Instituição onde o curso funciona. |
| | Perfil acadêmico | Conceito do curso junto à CAPES (dados de 2012); Temas de |

³Único programa da área de Administração voltado para a Administração Universitária de acordo com a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES.

⁴Havia se considerado a hipótese de incluir uma temática que faz parte das divisões acadêmicas da ANPAD que têm relação com a administração universitária, qual seja “Ensino e Pesquisa em Administração”, no entanto, optou-se por aglutinar as produções encontradas junto ao tema “Ensino, pesquisa e extensão”.

VI Colóquio Internacional de Epistemologia e Sociologia da Ciência da Administração

[Florianópolis - SC]

[Brasil]

[26 a 28 Abril - 2017]

| | | |
|--|--|--|
| | | interesse do curso, a partir da análise do nome dos cursos, áreas de concentração, linhas de pesquisa e disciplinas oferecidas que tenham relação com os temas de administração universitária. |
|--|--|--|

Fonte: elaborado pelos autores com base em Schlickmann (2013)

Por fim, a partir dos indicadores da operacionalização da categoria capital científico, foram analisados os currículos Lattes dos pesquisadores do campo científico da administração universitária buscando demonstrar tanto o acúmulo de capital científico puro quanto de capital científico institucional. Assim, foi possível determinar como o campo científico está estruturado a partir do volume de capital científico acumulado pelos pesquisadores. Para auxiliar na coleta dos dados levantados, foi feito registro em planilha Excel, e utilizadas as ferramentas de filtro, classificação e tabela dinâmica para auxiliar na análise dos dados.

Em relação à operacionalização da categoria capital científico, foi feita uma subdivisão em duas dimensões, que são as duas espécies de capital científico cunhadas por Bourdieu (2004): o capital científico puro e o institucional. Para o primeiro tipo foram estabelecidos 13 indicadores divididos em três grupos: titulação, experiência profissional e produção intelectual. Para o segundo tipo foram determinados oito indicadores divididos em dois grupos: cargos ocupados e participação em bancas, conselhos, comissões e consultorias. Sobre tais indicadores é importante fazer algumas considerações. Bourdieu (2004) menciona algumas fontes de obtenção de capital científico, mas não chega a operacionalizá-los em indicadores como fez em *Homo academicus*, de 1984, com relação aos indicadores de capital universitário. Vale lembrar que neste estudo Bourdieu (2011) não analisa o campo científico apenas, mas o campo universitário francês, mais amplo, portanto, e que por consequência inclui outras espécies de capital simbólico não científicas. E mesmo os indicadores de capital científico puro e institucional utilizados são bastante específicos ao campo científico francês, como, por exemplo, a direção de um laboratório do Centro Nacional de Pesquisa Científica francês como uma fonte de prestígio científico.

Assim, foi necessário fazer adaptações, bem como consultar outros trabalhos que trouxessem indicadores que dessem conta de refletir a realidade não só do campo científico brasileiro, mas do campo científico da administração em que a administração universitária é enquadrada como subcampo como estratégia para tentar desvendá-lo. Nesse sentido, foi preciso encontrar indicadores que pudessem corresponder àquilo que os agentes do campo científico da administração consideraram relevantes a ponto de dar a seus pares e a eles próprios prestígio ou poder no campo.

Ao analisar trabalhos brasileiros sobre o campo científico da administração que trouxessem indicadores de capital científico, foi encontrado o trabalho de Teixeira et al. (2012) em que analisam a dinâmica de distribuição de fontes de capital científico entre docentes/pesquisadores de um programa de pós-graduação stricto-sensu de uma universidade pública. Porém, os indicadores de capital científico escolhidos pelos autores tinham como limitação o fato de serem os mesmos que serviam de base para avaliar os candidatos que desejavam ingressar no programa de pós-graduação da instituição analisada, localizada no interior de Minas Gerais. Os próprios autores observaram que tais indicadores são muito restritos àquela realidade. Acreditou-se que seria mais adequado utilizar indicadores que justificassem seu uso pelo campo (no caso, o campo da

VI Colóquio Internacional de Epistemologia e Sociologia da Ciência da Administração

[Florianópolis - SC]

[Brasil]

[26 a 28 Abril - 2017]

administração em que está inserido o campo científico da administração universitária) como um todo.

Assim, também se levou em consideração os critérios utilizados pela área de administração da CAPES para avaliar os programas de pós-graduação, mais especificamente o último relatório de avaliação trienal 2007-2009 (TRIENAL CAPES, 2009) disponível no período em que os dados da pesquisa foram coletados (2012) para encontrar possíveis indicadores. Focou-se mais nos itens de avaliação do corpo docente e de produção intelectual, que traziam indicadores mais próximos do que Bourdieu (2004) apresenta.

Para seguir um critério de pontuação que pudesse ser aplicado a todos os pesquisadores do campo científico da administração universitária, e considerando que se está partindo do pressuposto de ser este um subcampo científico da administração, optou-se também por considerar os indicadores utilizados para análise dos currículos Lattes dos candidatos a ingressar na carreira docente em administração nas instituições que têm programas de pós-graduação em administração recomendados pela CAPES. Como não há uma regra geral para todas as instituições no Brasil, tomou-se por base os programas melhor avaliados na última avaliação trienal da CAPES referente a 2007-2009 disponível no período em que os dados da pesquisa foram coletados. Nesta posição estavam os programas de pós-graduação em administração da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS e da Universidade de São Paulo – USP, com conceito 7. Por meio de pesquisa no site das duas instituições somente estavam disponíveis os indicadores e seus respectivos pesos no site de concursos da UFRGS (UFRGS, 2011).

Além dos indicadores, foi necessário criar uma pontuação de modo a dar pesos a cada um deles, pois nem todas as fontes de capital científico têm o mesmo grau de importância para seus agentes. Por exemplo: um artigo publicado em um periódico tem mais potencial de aumento do prestígio de um pesquisador que um artigo publicado em algum evento científico. A própria CAPES (2009) reconhece essa diferenciação em Documento da Área de Administração 2009, referente ao triênio 2007-2009, conforme trecho a seguir:

A par desta valorização de produção intelectual (artigos em periódicos e livros), a área de Administração, Ciências Contábeis e Turismo tem tradição de também valorizar trabalhos completos publicados em anais de eventos científicos qualificados. No entanto, o trabalho publicado em anais constitui produção provisória e, regra geral, requer melhorias para sua transformação em artigo a ser submetido a um periódico (CAPES, 2009).

Considerando o trabalho de Teixeira et al. (2012), os critérios utilizados pela CAPES na avaliação dos programas de pós-graduação em administração no último triênio 2007-2009 disponível no período de coleta de dados da pesquisa e os indicadores utilizados para análise dos currículos Lattes dos candidatos a ingressar na carreira docente em administração da UFRGS, conforme explicado, chegou-se ao quadro seguinte que possibilita a determinação do volume de capital científico puro e institucional acumulado pelos agentes-pesquisadores do campo científico da administração universitária no Brasil. Optou-se por dividir os indicadores da dimensão capital científico puro, de acordo com divisão adotada pela UFRGS (UFRGS, 2011)⁵, para facilitar a adaptação das pontuações⁶ e criar pesos atribuídos a cada grupo de indicadores.

⁵Os indicadores cujo levantamento não foi possível realizar foram excluídos ou adaptados, quando possível.

⁶As pontuações foram redistribuídas de acordo com as adaptações que se fizeram necessárias.

VI Colóquio Internacional de Epistemologia e Sociologia da Ciência da Administração

[Florianópolis - SC]

[Brasil]

[26 a 28 Abril - 2017]

Quanto aos grupos de indicadores do capital científico institucional, foi feita uma adaptação do trabalho de Teixeira et al. (2012), e incluídos os indicadores "Atuação como membro de corpo editorial" e "Atuação como revisor de Periódico" os quais não estavam previstos por esses autores, mas assemelhavam-se aos indicadores adaptados de Bourdieu (2004; 2011).

Quadro 3: Categoria de análise: capital científico

| Dimensões | Indicadores | Pontuação Máxima | Peso |
|----------------------------------|---|------------------|------|
| Capital científico puro | Titulação | 100 | 2 |
| | Formação doutorado | 80 | |
| | Formação pós-doutorado | 20 | |
| | Experiência profissional | 100 | 4 |
| | Orientações de dissertações e teses | 29 | |
| | Coordenação de projetos de pesquisa | 19 | |
| | Atuação como integrante de projetos de pesquisa | 14 | |
| | Bolsas recebidas durante mestrado, doutorado ou pós-doutorado | 19 | |
| | Atuação como bolsista de produtividade do CNPq | 19 | 4 |
| | Produção intelectual | 100 | |
| | Publicações em periódicos Qualis A1 ou A2 em Administração | 40 | |
| | Publicações em demais periódicos | 30 | |
| | Publicações de livros | 10 | |
| | Publicações de capítulos de livros | 05 | |
| | Publicações de artigos em anais de eventos | 10 | |
| | Coordenação de projetos de pesquisa com apoio ou fomento | 05 | |
| Capital científico institucional | Cargos ocupados | 100 | 6 |
| | Cargos de direção e administração ocupados (coordenação, direção, chefia) | 40 | |
| | Cargos de direção e administração ocupados (Reitoria, Pró-Reitoria) | 60 | |
| | Participação em bancas, conselhos, comissões e consultorias | 100 | 4 |
| | Participação em conselhos, comissões e consultorias | 16 | |
| | Participação em bancas de concursos públicos | 16 | |
| | Participação em avaliação de cursos | 16 | |
| | Participação em bancas de dissertações e teses | 16 | |
| | Atuação como membro de corpo editorial | 20 | |
| | Atuação como revisor de periódico | 16 | |

Fonte: elaborado pelos autores com base em Schlickmann (2013)

Somando-se a pontuação obtida em cada grupo de indicadores e multiplicando pelo peso correspondente obteve-se uma pontuação correspondente ao volume de capital

VI Colóquio Internacional de Epistemologia e Sociologia da Ciência da Administração

[Florianópolis - SC]

[Brasil]

[26 a 28 Abril - 2017]

científico puro e institucional acumulado pelos pesquisadores ao longo de sua trajetória no campo científico da administração universitária. Nesse sentido, tomando por base o trabalho de Teixeira et al. (2012) fez-se uma divisão dos pesquisadores adotando três grupos por intervalos iguais de pontuação com o objetivo de conhecer aqueles situados nos extremos, e aqueles considerados como medianos. Assim, para cada tipo de capital científico, subtraiu-se a maior pontuação obtida pelos pesquisadores pela menor para conhecer a amplitude total das pontuações de cada tipo de capital científico. Dividiu-se a amplitude obtida por três, para definir a amplitude dos intervalos (ou classes). Definidos os intervalos, classificou-se os pesquisadores em três classes, conforme o quadro seguinte:

Quadro 4: Distribuição dos pesquisadores por volume de capital científico.

| Classes | Intervalos |
|---------|---|
| A | Pontuação mínima de A – Pontuação máxima de A |
| B | Pontuação mínima de B – Pontuação máxima de B |
| C | Pontuação mínima de C – Pontuação máxima de C |

Fonte: Schlickmann (2013)

Situando cada pesquisador em uma das três classes, a partir da pontuação obtida por eles em relação ao acúmulo de capital científico, foi possível estabelecer como o campo científico da administração universitária está estruturado.

Para cumprir os objetivos da pesquisa foi necessário ainda definir a categoria campo científico. Sendo assim, o campo científico da administração universitária no Brasil foi caracterizado a partir do perfil de seus agentes (o qual foi operacionalizado anteriormente) e de sua estrutura, estabelecida a partir da distribuição do capital científico (também operacionalizada anteriormente) acumulado por seus agentes-pesquisadores. Para melhor compreensão, dividiu-se esta categoria em duas dimensões e oito indicadores, conforme quadro a seguir.

Quadro 5: Categoria de análise: campo científico

| | |
|--------------------|---|
| Perfil dos agentes | Pesquisadores; Grupos de Pesquisa; Cursos de pós-graduação; Distribuição de capital científico puro; Distribuição de capital científico institucional; Determinação dos agentes dominantes; Possibilidades de conversão de capital científico; Grau de importância das fontes de capital científico. |
| Estrutura | Distribuição de capital científico puro e institucional entre os agentes-pesquisadores em três classes diferentes, conforme operacionalizado na categoria capital científico (explicada anteriormente); Determinação dos agentes dominantes, os quais foram identificados entre os agentes-pesquisadores que acumularam o maior volume de capital científico puro e institucional (situados na classe A, de cada estrutura); Possibilidades de conversão do capital científico puro em institucional e vice-versa; Grau de importância das fontes de capital científico com base nos indicadores de capital científico acumulados pelos agentes dominantes. |

Fonte: elaborado pelos autores com base em Schlickmann (2013)

2.1.3 Considerações

Como qualquer pesquisa esta também se limita às escolhas feitas pelo autor. Limita-se, portanto, pelas suas escolhas teóricas (e epistemológicas) e metodológicas. Quanto às escolhas teóricas, o trabalho se limitou ao conceito de campo científico trazido

VI Colóquio Internacional de Epistemologia e Sociologia da Ciência da Administração

[Florianópolis - SC]

[Brasil]

[26 a 28 Abril - 2017]

por Pierre Bourdieu bem como dos conceitos decorrentes dele. Assim, tem-se consciência de que embora esta escolha tenha permitido o alcance dos objetivos propostos, ela está limitada à concepção de campo científico desenvolvido por aquele autor. Optou-se por Bourdieu, em função das possibilidades de operacionalização da pesquisa que sua teoria oferece, principalmente em relação ao delineamento de um campo que ainda não tem c o n t o r n o s c l a r o s .

Em termos metodológicos, além das limitações já expostas referentes à operacionalização da pesquisa (em relação aos cortes) cabe enfatizar a opção por compreender o campo científico da administração universitária partindo do pressuposto que se trata de um subcampo da administração. Foi, portanto, uma estratégia de pesquisa traçada pelo fato de o autor pertencer ao campo da administração e de encontrar relação entre os campos (administração e administração universitária).

Outra limitação importante em termos metodológicos diz respeito à caracterização do campo científico da administração universitária no Brasil a partir do perfil de seus agentes-pesquisadores. Quando foi feito o levantamento de seus currículos Lattes, muitos pesquisadores potencialmente pertencentes ao campo científico da administração universitária ficaram de fora da análise, pois apenas foram considerados aqueles cujos currículos estivessem atualizados no ano de 2012, ano em que a pesquisa foi realizada, pressuposto para aqueles que estariam atuantes.

A utilização do currículo Lattes como principal fonte de dados da pesquisa, na medida em que foi dali que se chegou aos agentes, às características do campo científico e à própria estrutura do campo a partir do acúmulo de capital científico foi limitada pelas informações repassadas pelos pesquisadores. Foi verificado durante a análise dos currículos que muitas informações descritas estavam equivocadas, não atualizadas ou não seguiam a mesma lógica para todos os pesquisadores. Por exemplo: há pesquisadores que inseriram como “periódico” um boletim mensal de uma instituição de ensino. Além disso, houve o caso de dados preenchidos de forma incompleta, por exemplo, publicações sem títulos ou sem o nome da publicação (periódico, evento, livro, etc.). Dados incompletos e inconsistências, quando identificados, foram desconsiderados.

Outra questão diz respeito à relatividade de alguns indicadores: no caso dos cargos ocupados, por exemplo, entende-se que ocupar uma Pró-Reitoria não é igual, ou não tem o mesmo peso, em instituições com prestígios diferentes. Nesse sentido, os prestígios dessas instituições não foram levados em conta no caso dos cargos.

Quanto ao enquadramento das publicações nos temas operacionalizados na categoria administração universitária, estas foram limitadas às informações contidas nos títulos dessas publicações.

Por fim, o método escolhido impossibilitou prever, as possíveis transformações por qual passou o campo científico ao longo do tempo, e, conseqüentemente em sua estrutura. Assim, as próprias fontes de capital científico puro e institucional podem ter sofrido alterações quanto ao seu potencial de dar poder aos seus agentes. Isto posto, a estrutura do campo científico da administração universitária a que se chegou após a aplicação do método possibilitou um retrato de como ele se constituía quando do momento da coleta de dados, embora este retrato seja resultado de transformações sofridas pelo campo ao longo do tempo, dependentes, sobretudo das diferentes trajetórias de cada um dos agentes.

VI Colóquio Internacional de Epistemologia e Sociologia da Ciência da Administração

[Florianópolis - SC]

[Brasil]

[26 a 28 Abril - 2017]

2.2 VIDA E TRABALHO DO PROFESSORES PESQUISADOR NO BRASIL

O trabalho que constitui esta seção foi uma tese defendida também em 2013 na Universidade Federal de Santa Catarina, no Programa de Pós Graduação em Administração (PPGA/UFSC). Como motivação central estava, especificamente, as condições em que se encontram os professores pesquisadores no Brasil e a relação do seu trabalho com a vida pessoal. A construção da tese se deu a partir do conceito de campo de Pierre Bordieu, mas na medida em que os dados foram sendo obtidos, a construção dos quadros analíticos conduziram também a visões adjacentes da sociologia da ciência, culminando na construção de um quadro geral com o panorama da vida dos professores pesquisadores em Administração pesquisados, e a escolha individual tornou-se protagonista da história contada nesta tese.

2.2.1 Objetivos

O trabalho foi desenhado com o objetivo de **compreender as escolhas de trajetória profissional do professor pesquisador em Administração na região Sul do Brasil**, segundo os próprios professores, e sua relação com o campo científico da administração. Para isto, foram elencados como objetivos específicos: (a) verificar a configuração do campo científico da ciência da administração no Sul do Brasil, a partir da visão dos entrevistados; (b) identificar as possibilidades de escolha da trajetória profissional para o professor pesquisador em administração no Sul do Brasil; (c) descrever a agenda de trabalho do professor pesquisador em administração Sul do Brasil; e (d) analisar como os elementos do capital científico influenciam a trajetória do professor pesquisador em administração Sul do Brasil.

2.2.2 Procedimentos Metodológicos

Um dos desafios para o desenho metodológico do estudo estava em estabelecer uma delimitação para o reconhecimento do próprio campo, em geral. Para Serva e Pinheiro (2009, p.14):

[...] o tema “estudos do campo” está aberto para as mais diversas discussões. A área analisada representa uma abertura, um início para as discussões sobre o tema no Brasil. Porém, é preciso ousadia para a realização destes estudos, pois se trata de observar a própria área de atuação e de seus pares-concorrentes. Estudos desta natureza envolvem, sobretudo, valores políticos e pessoais. Envolve uma proposta de humanização da figura do próprio pesquisador, agente do campo, consciente das instituições que o cercam.

Trata-se de um estudo exploratório, com desenho qualitativo (DENZIN e LINCOLN, 2006), cuja principal característica está em compreender a construção da realidade de seu objeto de estudo, levantando as principais categorias que o compõem sem, no entanto, promover de forma experimental ou quantificar o fenômeno.

Uma das principais particularidades, e que influencia diretamente nas escolhas feitas para a construção do estudo, encontra-se na relação do pesquisador com o tema estudado, por se tratar de categoria do mesmo campo de atuação profissional. Tal

VI Colóquio Internacional de Epistemologia e Sociologia da Ciência da Administração

[Florianópolis - SC]

[Brasil]

[26 a 28 Abril - 2017]

proximidade com o campo faz com que o pesquisador encontre não apenas a complexidade inerente aos estudos sociais, mas também se depare com questões que também o cercam.

Porém, não se deve considerar que se tenha buscado uma neutralidade para a execução deste trabalho. As características do objeto em estudo, inclusive, pressupõem que seria inadequada uma posição neutra ou ausente de valores em relação ao objeto, por tratar-se de uma imersão da própria sociologia da ciência – ou seja, de um pesquisador buscando compreender a esfera social em que se encontra o seu campo de produção.

O estudo qualitativo se concentra na compreensão em profundidade do objeto de estudo, das relações sociais, e considera as múltiplas variáveis que possam emergir ao longo do processo de pesquisa. Estas proposições se colocam como adequadas, considerando que os elementos principais da teoria da sociologia da ciência adotados para a análise surgiram da abordagem teórica do estruturalismo construtivista de Pierre Bourdieu e, portanto, seria epistemológica e metodologicamente recomendável a adoção de um caráter construtivista⁷ ao longo da observação empírica do fenômeno a ser estudado.

Para este estudo, em um primeiro momento propôs-se como técnicas a entrevista em profundidade, a observação direta e a história de vida (HAGUETE, 2001); e considerando a abordagem construtivista do fenômeno, principalmente pela necessidade de aproximação entre pesquisador e sujeitos de pesquisa, pareceu adequada a pesquisa narrativa (CRESWELL, 2007). A proximidade do pesquisador com o pesquisado, a possibilidade de escolher intencionalmente os sujeitos da pesquisa, bem como, de mudar questões da entrevista enquanto ela está sendo executada, em comum acordo com o participante, é parte da abordagem construtivista (RODWELL, 1994); e, portanto, justifica a escolha da pesquisa narrativa como procedimento adequado.

Durante a reflexão metodológica e a construção dos quadros teóricos que permitiram a evolução do estudo, a história oral se consolidava como método adequado para abordagem do fenômeno. A história oral considera que os indivíduos estão imersos a pressões sociais, e trará consigo a percepção dos indivíduos e suas posições pessoais, entregando para aqueles que a utilizam um determinado significado social (THOMPSON, 1992; FREITAS, 2002). A história oral pode ser considerada como técnica e fonte de pesquisa, e se subdivide em três gêneros: História Oral de Vida, História Oral Temática e Tradição Oral. (MEIHY, 1996).

O uso da história de vida, parecia adequado em um primeiro momento, pois, traria para a pesquisa o foco no sujeito, em sua trajetória e sua relação com as particularidades dos conceitos de campo e capital científico de Pierre Bourdieu, bem como a representação, por meio de sua história e de fatos ocorridos, assim como pretendido pelo pesquisador. Porém, ao se aprimorar o desenho da pesquisa, percebeu-se na história oral temática uma escolha mais pertinente. A história pessoal os sujeitos - não desconsideradas - daria espaço a um foco maior no tema de estudo, o que pareceu mais adequado aos problemas e objetivos.

Entendeu-se, portanto, que a história oral temática possibilita fortalecer questões e consolidar as variáveis, especialmente àquelas ligadas às escolhas dos sujeitos

⁷Para Siqueira e Erdmann (2007, p.292-3) “este método parte do pressuposto de que os sujeitos da pesquisa devem estar baseados na definição clara dos objetivos que se deseja alcançar e possuir a capacidade de construir estratégias/soluções/attitudes no coletivo, porque são seres humanos capazes de pensar, decidir, escolher, agir e assumir um modo de ser que leve ou proporcione um inter-relacionamento inter e intragrupos”.

VI Colóquio Internacional de Epistemologia e Sociologia da Ciência da Administração

[Florianópolis - SC]

[Brasil]

[26 a 28 Abril - 2017]

pesquisados, considerando que tais escolhas são feitas em tempos diferentes por cada um, e que estas podem ser postas de forma comparativa entre os sujeitos do grupo, ou serem construídas ao longo do processo de pesquisa. A aplicabilidade do método em administração foi inspirada na abordagem de pesquisa adotada por Feuerschütte (2006).

Na história de cada sujeito seriam explorados os elementos que os levam às escolhas, o que permitiu o adequado desenho das categorias, construindo a visão dos pesquisados sobre o tema.

Como técnica de coleta de dados, foi utilizada a entrevista em profundidade (JUPP, 2006; GIVEN 2008), a fim de explorar em profundidade as variáveis de estudo. Consistiram em elemento central para a consolidação da pesquisa, no sentido em que possibilitaram a coleta sistemática de dados, com o maior número de entrevistados possível.

A entrevista é, também, o interesse na história do outro (SEIDMAN, 2006). Para a entrevista, o roteiro seguiu duas premissas. A primeira refere-se à observância das questões de pesquisa e categorias de análise. Os elementos constitutivos de cada variável do estudo devem ser observados sem, no entanto, deixar de se ligar aos achados referentes à história dos sujeitos, sua trajetória pessoal, pois a primeira etapa da coleta de dados poderá levantar novas proposições de achados. A segunda condição seria estabelecer condições para o momento das entrevistas. Ainda, era preciso considerar que a mecânica da entrevista é um dos principais desafios a ser considerado nesta técnica (CRESWELL, 2007), especialmente considerando que tratam-se de sujeitos do mesmo campo de atuação do pesquisador, o que poderia causar algum bloqueio ou viés *a priori*.

Para Haguette (1980) na entrevista é preciso também observar as reações subjetivas do entrevistado. Assim, o entrevistador, além desse papel deve assumir a postura de observador. É importante a anotação dessas percepções. Essa técnica, portanto, pode se juntar à observação direta, pois também, pretende-se conhecer as condições de trabalho desses pesquisadores e, de certa forma, como os atores se relacionam com seus espaços de trabalhos, o que muitas vezes está expresso em emoções e artefatos, e não apenas em seu discurso ou que possa ser obtido simplesmente com a aplicação da entrevista.

Em relação a observação direta, esta técnica de coleta de dados teve nesta pesquisa um papel secundário, no sentido de complementar as duas primeiras proposições técnicas. De acordo com Hatch (2002, p. 72) o objetivo da observação é “compreender a cultura, padrões ou fenômenos sociais estudados a partir da perspectiva dos participantes. Observadores tentam ver o mundo a partir do seu olhar e do olhar daqueles que estão estudando”. Para este estudo, consiste em técnica complementar, de maneira a identificar nos entrevistados, elementos que possam auxiliar a compreender os dados coletados nas entrevistas. Por isso, o pesquisador observou os espaços de trabalho dos entrevistados e sua adequação, especialmente, quando as temáticas pesquisadas ou relatadas pelos sujeitos tinham relação com elementos que poderiam ser observados, no momento.

Os elementos observados não se apresentam, no trabalho, com grande relevância, no que tange à sua relação com as trajetórias dos entrevistados ou às características históricas observadas, mas sim, foi bastante útil para consolidar algumas informações em relação as agendas dos entrevistados e sua descrição do cotidiano de trabalho. Isto é possível com a observação dos elementos que compõem o seu espaço e sua relação do dia a dia com o uso dos materiais ali dispostos, tecnologias e distribuição de tarefas. Este procedimento, de acordo com Hatch (2002), exige uma habilidade do observador, em

VI Colóquio Internacional de Epistemologia e Sociologia da Ciência da Administração

[Florianópolis - SC]

[Brasil]

[26 a 28 Abril - 2017]

conhecer o campo de estudo, bem como, em manter um registro das observações, e aqui a limitação inicial se torna um ponto positivo quando em campo.

Um dos elementos fundamentais para a operacionalização da pesquisa foi a construção de um quadro que ilustrasse a amarração metodológica aos objetivos e à problemática. Deste modo, foram estabelecidos com clareza os procedimentos e, pôde-se ter clareza nos procedimentos analíticos.

Quadro 6 – Operacionalização Metodológica dos Objetivos e Elementos de Suporte à Pesquisa de Campo

| | |
|---|--|
| Problemática | |
| Como a configuração da comunidade científica e as escolhas dos professores-pesquisadores dentro desse campo refletem o conhecimento científico em Administração? | |
| Objetivo Geral | |
| Compreender as escolhas de trajetória profissional do professor pesquisador em Administração na região Sul do Brasil, segundo os próprios professores, e sua relação com o campo científico da administração. | |
| Objetivos Específicos | Técnicas |
| Verificar a configuração do campo científico da ciência da administração no Sul do Brasil, a partir da visão dos entrevistados. | História oral temática |
| Identificar as possibilidades de escolha da trajetória profissional para o professor pesquisador em administração no Sul do Brasil. | História oral temática |
| Descrever a agenda de trabalho do professor pesquisador de administração no Sul do Brasil. | História oral temática Entrevistas em profundidade Observação direta |
| Analisar como os elementos do capital científico influenciam a trajetória do professor pesquisador em administração no Sul do Brasil. | História oral temática Entrevistas em profundidade |

Fonte: Pinheiro (2013, p.110)

Para assegurar que a temática proposta estaria dentro do quadro teórico e das proposições do estudo contemplando as dimensões propostas para a análise, primeiramente, elaborou-se um quadro elencando diversas questões possíveis, com base nos elementos gerais advindos da teoria posicionados no Quadro 6, de modo a facilitar a abordagem do pesquisador e a condução das entrevistas. Com base nestas questões, construiu-se um roteiro de entrevista com cinco blocos temáticos, de modo a facilitar o processo de condução das entrevistas, bem como, de análise dos resultados.

VI Colóquio Internacional de Epistemologia e Sociologia da Ciência da Administração

[Florianópolis - SC]

[Brasil]

[26 a 28 Abril - 2017]

O primeiro bloco continha as questões iniciais, sendo utilizado não apenas para contextualizar o sujeito acerca da temática, como também, de modo a inserir a sua história de uma forma mais pessoal, dando o caráter de resgate histórico. O objetivo é caracterizar o entrevistado e iniciar o processo de imersão e empatia com o entrevistador, fundamentais para as estratégias escolhidas para a pesquisa. Neste bloco o sujeito é posto em identificação com a entrevista e é estimulado a contar sua história de formação, de forma espontânea, iniciando na formação escolar ou acadêmica, relatando em linhas gerais a sua história pessoal em relação à formação e traços gerais relativos a esta época: relações familiares, amigos, pessoas, espaços e conquistas pessoais, por exemplo.

O segundo e terceiro blocos possuem o mesmo objetivo: obter dados iniciais da trajetória, os momentos e razões de escolha pela profissão de professor pesquisador e pela vida acadêmica. No entanto, a opção em se dividir por dois blocos esteve em que, para alguns sujeitos, a riqueza de sua formação está na fase de estudo (segundo bloco): em sua graduação ou pós-graduação irá se observar o despertar para a atividade de professor e de pesquisador. Não obstante o mesmo pode se dar não por uma questão acadêmica, e sim, pelas condições de sua trajetória impostas como relações profissionais (terceiro bloco): aquele sujeito que, por uma condição pessoal ou outra qualquer, ingressa na atividade docente, ou mesmo, como um administrador no mercado empresarial e, só a partir do exercício profissional, se percebeu em frente às opções de escolha para sua carreira como professor pesquisador.

Nestes blocos foram explorados assuntos relativos à formação acadêmica, um aprofundamento da história do sujeito na graduação e na pós-graduação, detalhando sua inserção acadêmica e social na academia, buscando identificar não apenas a relação pessoal, como também, explorando a inserção social do sujeito a partir da ciência, seja em grupos de pesquisa, em instituições da comunidade científica ou mesmo, em redes de relacionamento entre estudantes, professores e/ou pesquisadores.

No quarto bloco da entrevista o objetivo foi o de descrever as relações profissionais e a atuação do sujeito no campo científico. Buscou-se explorar: como o ator se percebe no campo, a filiação a comunidades científicas, a participação em eventos científicos, o processo de identificação de grupos e instituições relevantes à sua atuação profissional, a formação de grupos de pesquisa/núcleos e seu processo de gestão, as questões relativas à publicação, a participação em conselhos, comissões, entidades de classe bem como o nível de inserção na universidade em que atua, demonstrando as várias atividades do professor pesquisador e, por fim, sua visão em relação ao que seria reconhecimento profissional.

O último bloco explorou os aspectos mais particulares da vida profissional. Teve por objetivo refletir sobre as atividades cotidianas, a rotina de trabalho, indagar acerca da percepção do espaço de trabalho e sua inserção na vida pessoal, bem como compreender a relação entre a trajetória pessoal e as perspectivas de futuro do sujeito.

Neste último tópico relacionaram-se às atividades de rotina e construiu-se um simulacro acerca da composição da agenda, onde o sujeito era estimulado a construir a sua agenda de trabalho ou aquilo que ele compreendia como tempo dedicado ao trabalho, num quadro semanal subdividindo seus períodos entre manhã, tarde e noite, incluindo fins de semana. Esta construção, sem o objetivo de quantificar as horas de trabalho, auxiliou na compreensão dos motivos que levam o sujeito a atribuir esta agenda, bem como, que ele pudesse refletir o quanto a vida profissional e pessoal se relacionam.

VI Colóquio Internacional de Epistemologia e Sociologia da Ciência da Administração

[Florianópolis - SC]

[Brasil]

[26 a 28 Abril - 2017]

Quanto à seleção dos entrevistados, optou-se por uma limitação aos Programas de Pós-Graduação em Administração nos três estados do sul do Brasil (Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul) listados de acordo com seu registro na CAPES (2012), compondo um total de quinze programas em instituições federais, estaduais e particulares.

Estas instituições possuem notas na avaliação da CAPES (2012) referente ao triênio de 2010 cujas informações estavam disponíveis, à época do planejamento da pesquisa de campo, que vão de 3 a 7 pontos. Segundo informações constantes nas páginas de seus Programas, o número de professores varia de 12 a 26 por instituição (dentre aquelas que disponibilizam este quantitativo publicamente na internet).

Inicialmente, a preocupação de ter representantes de todos os programas diluiu-se quando, na medida em que se transcorriam as entrevistas os achados se apresentavam em menor quantidade, e se delineava um desenho suficiente ao quadro de análise sugerido, bem como, os entrevistados que haviam aceitado traziam não apenas reflexões importantes para o processo de entrevista, como contribuíam com a construção do objeto a partir do seu diálogo com o pesquisador.

As entrevistas finalizaram com um grupo de dezessete entrevistados, de dez programas de pós-graduação em administração com registro na CAPES (com conceito 3 ou acima). A fim de manter a fidedignidade, as entrevistas foram transcritas em sua totalidade, com o auxílio de profissionais. Somente o pesquisador, seu orientador e os profissionais de transcrição tiveram acesso ao conteúdo integral das entrevistas, a fim de garantir o sigilo dos entrevistados, e de validarem, em conjunto, a exatidão das transcrições. As entrevistas tiveram duração entre uma e duas horas, de acordo com o envolvimento do sujeito pesquisado e da dinâmica com o entrevistador. Com isto, os dados ganharam dimensões diferenciadas, e as vozes aparecem de formas distintas em volume e, de certa forma, em importância em determinadas temáticas, ao longo do processo de análise.

A partir das entrevistas transcritas, as histórias são construídas, sujeito a sujeito. O primeiro passo consistiu na descrição da história de cada um dos professores pesquisadores entrevistados, respeitando-se a confidencialidade negociada no processo. É importante descrever o sujeito, inicialmente, pois este dá voz ao tema que emergirá de suas falas, bem como proporciona a interação com as demais falas.

O segundo passo foi a análise das histórias dos sujeitos. Foram selecionados os temas abordados por todos, agrupando-se em um quadro inicial as questões mais relevantes, e as falas dos sujeitos. A partir daí, a história temática é construída, em um processo de bricolagem, agrupando-se as falas e confrontando-se os pensamentos opostos acerca do mesmo tempo, possibilitando a construção de uma linha única de trabalho, ou de vários quadros com as categorias principais.

Na medida em que os dados foram analisados, foram agrupadas as categorias de estudo, concatenadas nos temas específicos ressaltados no processo de entrevista. Desta forma, emerge do campo a teoria de suporte à análise da problemática, tendo-se definida esta como uma característica do modelo construtivista. Ao final do processo analítico, além do conjunto de histórias dos sujeitos, é entregue um quadro analítico, que permite a compreensão do campo de estudo. As categorias estão validadas nas vozes dos sujeitos (história oral), onde se tem o respaldo da interpretação do pesquisador e da teoria de base.

VI Colóquio Internacional de Epistemologia e Sociologia da Ciência da Administração

[Florianópolis - SC]

[Brasil]

[26 a 28 Abril - 2017]

2.2.3. Limitações do Estudo

A primeira limitação a ser considerada neste estudo é sua abrangência geográfica. Como explicado, a intenção inicial era realizar a pesquisa em universidades de todo o Brasil. Muito embora possa não ser considerada uma limitação, por não ser um objetivo deste trabalho a comparação, ressalta-se para demonstrar que o estudo não permitirá compreender as múltiplas realidades da academia brasileira, especificamente em relação às diferenças regionais, considerando-se um país de grandes dimensões e uma academia com história diversa.

Como a intenção do estudo era explorar a fundo a história dos sujeitos em relação ao tema pretendido, tal processo demandaria tempo e recursos, escassos neste caso. Assim, os resultados apresentam relevância para o nível regional escolhido: a região sul do Brasil.

Considerando que para a história oral temática os sujeitos deveriam sentir-se confortáveis ao responderem a pesquisa, de modo a entregarem o melhor de si acerca do tema, somente participaram aqueles que aceitaram, após o convite e a devida explicação, responder à pesquisa. Porém, além da disponibilidade, era preciso uma agenda compatível para que as entrevistas pudessem ser realizadas. Várias das negativas recebidas para a não realização das entrevistas traziam como justificativa a falta de um espaço na agenda.

Ainda em relação aos sujeitos, o fato de não revelar sua identidade consiste em uma limitação do estudo. Não é possível, com isso, explorar dados biográficos ou revelar outros fatores do contexto social que possam comprometer a identidade do sujeito, e que poderiam ser úteis para esclarecer algumas de suas posições. Durante o processo de transcrição e análise, procurou-se amenizar tal efeito, mantendo a apresentação do máximo de dados que fosse possível.

Após o estudo, esta limitação de acesso aos sujeitos ficou evidenciada pelos depoimentos dos entrevistados, já que a agenda do professor-pesquisador é um dos itens considerados como problemáticos, em relação à conciliação do tempo com atividades profissionais e pessoais.

2.3 REGULIZAÇÃO, ACREDITAÇÕES E A PRÁTICA CIENTÍFICA EM ESCOLAS DE GESTÃO

Em 2012 iniciamos uma pesquisa sobre a regulação científica e as creditações como métricas e mecanismos de incentivo no campo, analisamos a influência desses dispositivos na prática científica de pesquisadores de escolas acreditadas no Brasil. Naquele momento, a partir do movimento crítico ao produtivismo, nos interessava, sobretudo, compreender como a *audit society* e o gerencialismo influenciavam a própria estruturação do campo (MELO, 2014). Interessava discutir as regulações e a gestão das escolas, sobretudo pela influência na prática científica do professor-pesquisador.

VI Colóquio Internacional de Epistemologia e Sociologia da Ciência da Administração

[Florianópolis - SC]

[Brasil]

[26 a 28 Abril - 2017]

2.3.1 Objetivos

O objetivo geral da pesquisa foi: **ampliar a compreensão dos efeitos das regulações e da acreditação na prática científica, a partir de uma abordagem sociológica da ciência.**

Para tanto, foram delineados os seguintes objetivos específicos: i) Identificar e analisar o contexto da atividade científica: a regulação, as creditações e as instituições no campo científico; ii) Descrever e analisar os efeitos da regulação e das creditações internacionais na administração da ciência em escolas de gestão; iii) Analisar os efeitos da regulação e das creditações internacionais na prática científica dos professores-pesquisadores em administração no Brasil.

2.3.2 Procedimentos metodológicos

A partir de um desenho de pesquisa baseado na história oral temática, tendo como tema as regulações e levando em conta as críticas operadas pelos próprios atores, foram feitas 7 entrevistas com professores-pesquisadores de Programas de Pós-graduação em administração levando em conta as seguintes dimensões: dinâmica institucional, dinâmica organizacional nas escolas e a prática científica.

Foi utilizada a história oral temática como principal estratégia de pesquisa. Complementarmente, foram utilizadas observação direta e análise documental. Essa observação direta se deu nos ambientes dos professores-pesquisadores, nas escolas, enquanto o observador aguardava a realização da entrevista e, até mesmo, nas interrupções de alunos, secretárias, colegas e telefonemas, observando as interações e os itens e objetos do ambiente de trabalho do pesquisador.

No Quadro 7 apresentamos os objetivos específicos e a relação com as dimensões analíticas da pesquisa para estruturar, então, o roteiro das entrevistas temáticas.

Quadro 7: Objetivos, dimensões e temas

| Objetivos específicos | Dimensão | Temas - Roteiro de entrevistas |
|--|---|---|
| Identificar e analisar o contexto da atividade científica: a regulação, as creditações e as instituições no campo científico | Dinâmica institucional (instituições de regulação); | Como descrevem a ciência atual; como se faz ciência; papel dos rankings; critérios de qualidade em pesquisa; regulação, creditações e seus critérios; instituições importantes da área. |
| Descrever e analisar os efeitos da regulação e das creditações internacionais na administração da ciência em escolas | Dinâmica organizacional (escolas); | Administração da ciência, influência dos rankings, estratégias frente às regulações, motivos pelos quais procuram acreditação internacional, padrões, pressões institucionais, influência na gestão, métricas e avaliação da qualidade, reconhecimento institucional. |

VI Colóquio Internacional de Epistemologia e Sociologia da Ciência da Administração

[Florianópolis - SC]

[Brasil]

[26 a 28 Abril - 2017]

| | | |
|--|---------------------|---|
| de gestão | | |
| Analisar os efeitos da regulação e das creditações na prática científica dos professores-pesquisadores | Prática científica; | Cotidiano, atividades mais importantes, produção científica, reconhecimento, credibilidade, efeito da regulação e das creditações (maneira como influencia o que ler, fazer, escrever, publicar), pressões institucionais e profissionais, escolha de temas, qualidade. |

Fonte: Melo (2014, p. 88)

Dentre os entrevistados, seis integravam Programas de Pós-graduação em Administração de São Paulo, principalmente escolas privadas, sendo duas delas feitas por Skype, e um deles de Programa de Pós-graduação de Santa Catarina.

Destaca-se que foram feitos mais de 20 contatos com professores-pesquisadores, incluindo escolas de São Paulo e do Rio de Janeiro, assim como integrantes de agências acreditadoras privadas e representantes da regulação de Estado, mas em função do tema, alguns professores-pesquisadores optaram por não conceder entrevistas, enquanto outros sequer responderam às demandas.

Isso fica evidente pela abordagem de acesso ao campo. Os contatos eram inicialmente intermediados pelo orientador, o que possibilitou uma abertura inicial para realização das entrevistas em São Paulo, em escolas que detêm creditações internacionais, mas, a partir do momento que foi abordado o tema das Acreditações Internacionais alguns dos contatos foram encerrados. Não houve interesse discutir amplamente esse tema: alguns professores-pesquisadores sob a prerrogativa de que não eram profundos conhecedores do tema na escola, outros por uma questão de sigilo e estratégia de mercado.

Na sétima entrevista, os temas começaram a se repetir, não as histórias dos indivíduos, sempre singulares, mas as trajetórias, as críticas, que integravam os temas e as categorias para se atingir os objetivos. A saturação, portanto, não é de histórias, as quais, como já foi afirmado, poderiam contemplar outras trajetórias e críticas, mas dos temas e categorias que surgiram a partir dessa escolha de profissionais, professores-pesquisadores de Programas de Pós-graduação.

2.3.3 Considerações

Nosso projeto inicial consistia em aprofundar a compreensão sobre as creditações internacionais nas escolas de gestão, mas, por questões de campo, a saber, a inviabilidade de acesso aos dados, e, como não poderíamos deixar de citar, pelo tempo curto para realização de uma pesquisa com a profundidade necessária para abordar a prática científica, optamos por tratar da regulação, assumindo em paralelo as creditações.

Em virtude da dificuldade de acesso aos dados sobre a temática proposta inicialmente, os temas centrais da pesquisa foram mantidos a partir da inserção no campo e da realização das entrevistas, partindo para uma perspectiva mais centrada na regulação presente no campo. A ênfase dada a um dos elementos da dinâmica institucional, as creditações internacionais, destacados no projeto inicial e nos primeiros contatos, foram, em função da dificuldade em se conseguir dados e aprofundar nessa temática específica, assumidos paralelamente. Durante a realização da pesquisa, alguns dos entrevistados inclusive questionaram a validade de se abordar esse tema, haja vista que consideravam

VI Colóquio Internacional de Epistemologia e Sociologia da Ciência da Administração

[Florianópolis - SC]

[Brasil]

[26 a 28 Abril - 2017]

ser recente ou irrelevante, argumentando interferir pouco em suas atividades. Ressalta-se que, como visto na literatura internacional, essa interferência não pareciam ser irrelevantes, e ainda que o fossem naquele momento, mereciam ser investigada. Apenas por questões de acessibilidade no campo, o tema foi tirado do foco e entrou como uma discussão paralela à discussão sobre a regulação na prática científica, tema este com maior abertura por parte dos entrevistados.

Essa alteração, nos indicou a dificuldade em se realizar pesquisas sobre a prática científica, principalmente em temas que envolvem vaidade, dinheiro, poder, status, os quais, pelo caráter polêmico, fazem com que os profissionais evitem se expor. Acreditávamos que com métodos da historiografia oral conseguiríamos trazer esse tema e discutí-los com a base teórica da sociologia da ciência, no entanto a realização das entrevistas nos mostrou que seria necessário outro tema, a regulação e outra abordagem para acessar o tema "acreditações".

Em função de características do desenho de pesquisa, principalmente a construção do quadro a partir do campo com os elementos das trajetórias, pudemos consolidar objetivos de pesquisa que pudessem aprofundar questões relevantes para a discussão da área. Entendíamos que, aos trabalhos anteriores, desenvolvidos em nosso núcleo de pesquisa, em que tivemos duas teses de doutorado defendidas (SCHLICKMANN, 2013; PINHEIRO, 2013), dois trabalhos de conclusão de curso (MELO, 2011; BINI, 2013) e um relatório técnico do projeto de pesquisa (SERVA et al., 2016), faltava um aprofundamento das relações entre as questões institucionais e as individuais.

Os trabalhos anteriores nos deram uma base consistente para resgatar cada uma dessas questões e promover uma discussão que destacasse os efeitos das regulações na prática científica. Foi em meio a essa dificuldade de entrada no campo que começamos nosso trabalho sobre a prática científica. Lembramos que o momento de coleta de dados foi um momento chave para o êxito dessa pesquisa, já que foi em contato com o campo que nos utilizamos de algumas características da proposta metodológica: flexibilidade das categorias de análise, construída a partir das histórias; roteiro temático amplo e abrangente, a partir da base teórica sobre o tema; condução das entrevistas a partir das histórias dos indivíduos. Essas características foram essenciais para que, ao final da primeira etapa de coleta, se refletisse sobre as alterações necessárias no próprio projeto. Portanto, com a metodologia adequada, adotamos uma postura reflexiva quanto aos temas que emergiram do campo para delimitar nosso próprio objetivo de pesquisa.

Retomando o objetivo geral — ampliar a compreensão da regulação e das creditações na prática científica em administração —, acreditamos que, além dos aspectos metodológicos supramencionados, os seguintes aspectos teórico foi essencial para a realização da pesquisa: i) abordagem teórica ampla, em que não nos preocupamos em centrar apenas em uma corrente teórica de sociologia da ciência, mas em apresentá-las e extrair construtos para embasar tanto a realização das pesquisas de campo e estruturação dos roteiros quanto a discussão dos achados.

O desenho de pesquisa privilegiou, sobretudo, a presença de categorias emergentes do campo, o que contribuiu para tratarmos de temas que, até então, não constavam dos pontos que seriam abordados. Ao mesmo tempo, surgiram alguns temas complexos para serem analisados, fazendo com que não houvesse diálogo entre as críticas dos pesquisadores e prejudicando a profundidade de alguns temas que tiveram que ser realocados em categorias amplas – um desses casos é a questão da vaidade, citada por um dos entrevistados.

VI Colóquio Internacional de Epistemologia e Sociologia da Ciência da Administração

[Florianópolis - SC]

[Brasil]

[26 a 28 Abril - 2017]

Ampliamos, assim, a compreensão da regulação e das creditações e sua interação com a prática científica, tanto na dinâmica organizacional das escolas quanto na dos próprios professores-pesquisadores a partir das histórias dos sujeitos. Foram essas histórias, categorizadas em temas, que auxiliaram a compreensão do fenômeno, pela perspectiva descritiva que adotamos. Procuramos não distinguir as dimensões técnicas, sociais, econômicas e cognitivas, numa perspectiva de interdependência da prática científica (DUBOIS, 2001). Cabe ressaltar, ainda, que como não trabalhamos pela extensividade, e sim pela profundidade, sem interesse em generalizações, muitas das considerações e críticas não correspondem à totalidade do campo, já que são contextualizadas. Os pesquisadores que participaram da pesquisa fazem parte de escolas conceituadas no campo, e é necessário sempre ter em mente que falamos a partir desse contexto, inclusive na relação que estabeleciam com o entrevistador, mestrando de outro programa.

Nas análises, optamos por apresentar os dados agrupando-os em categorias, mesmo sabendo que muitas das categorias se relacionam profundamente e, por isso, alguns temas ultrapassam as fronteiras daquela categoria. Isso aconteceu inclusive nas discussões sobre o conceito de qualidade no campo, relacionadas também às demais dimensões de análise. Sabemos que essa categorização é arbitrária, mas foi necessária naquele momento. Por se tratar de uma pesquisa que visava compreender e discutir as relações entre as dinâmicas institucional, organizacional e a prática científica, a abordagem da história oral temática a partir das trajetórias dos professores-pesquisadores possibilitou explorar, nas trajetórias, temas que contribuíssem com tal objetivo.

2.4 QUADRO SÍNTESE

Nesta subseção estruturamos um quadro comparativo para trazer uma síntese de pontos relevantes sobre os estudos e poder discutir os desafios da realização de pesquisas com a abordagem da sociologia da ciência no campo da administração na seção seguinte.

Quadro 8: Quadro comparativo

| Pesquisa | Abordagem | Objetivo geral | Campo | Dados | Técnicas | Dimensões de análise |
|--------------------|--------------|--|--------------------------------------|--|--|--|
| Schlickmann (2013) | Quanti-quali | Analisar como está constituída a administração universitária enquanto campo científico no Brasil | Subcampo Adm. Universitária (Brasil) | Plataforma Lattes e Sites de Cursos de Pós-Graduação | Levantamento, Análise de conteúdo | Relação com o campo, agentes, capital científico, estrutura do campo |
| Pinheiro (2013) | Quali | Compreender as escolhas de trajetória profissional do professor pesquisador em Administração na região Sul do Brasil | Sul do Brasil (PR, RS, SC) | Entrevistas temáticas | História oral temática, observação, entrevista em profundidade | Dinâmica do campo, capital científico, trajetória profissional |
| Melo (2014) | Quali | Ampliar a compreensão dos efeitos das regulações e da | Escolas com acreditação (SP) | Entrevistas temáticas | História oral temática, Observação direta, Análise | Dinâmica institucional, Dinâmica das escolas, Prática |

VI Colóquio Internacional de Epistemologia e Sociologia da Ciência da Administração

[Florianópolis - SC]

[Brasil]

[26 a 28 Abril - 2017]

| | | | | | | |
|--|--|---|--|--|------------|------------|
| | | acreditação na prática científica, a partir de uma abordagem sociológica da ciência | | | documental | científica |
|--|--|---|--|--|------------|------------|

Fonte: elaborado pelos autores.

Schlickmann (2013) procurou abordar o delineamento de um subcampo da Administração por meio de sua estrutura, acessada pelos agentes que compõem o campo, com uma abordagem inspirada em *Homo Academicus*. Isso permitiu que o desenho da pesquisa mesclasse abordagem quanti e quali e trouxesse um amplo levantamento de dados. Pinheiro (2013) e Melo (2014), por outro lado, utilizaram abordagem qualitativa como prioritária, em função dos objetivos de pesquisa estabelecidos demandarem uma reflexão sobre o indivíduo e sua prática, estabelecendo, inclusive, como abordagem prioritária a História Oral Temática. Destacamos, desse modo, que a sociologia da ciência permite e demanda abordagens múltiplas de coleta e tratamento de dados.

Quanto ao acesso aos dados, destacamos que as pesquisas em sociologia da ciência podem recorrer a dados secundários, principalmente em função de a Plataforma Lattes ser amplamente utilizada no Brasil, possibilitando pesquisas quantitativas com esses dados (ver IMASATO; PERLIN; BORENSTEIN, 2017), assim como a realização do Coleta CAPES. Além disso, os documentos oficiais, atas e relatórios de Escolas, Programas de Pós-Graduação, permitem a realização de pesquisas com abordagem histórica. Uma das dificuldades, no entanto, encontra-se na operacionalização de variáveis do campo. Schlickmann (2013) apresenta uma proposta de operacionalização do conceito de capital científico, por exemplo, a partir da triangulação de diferentes fontes institucionais. A continuidade da discussão dessa operacionalização é relevante, sobretudo, porque o campo científico da administração no Brasil é um campo em ampla expansão e mudança, em temas, espaços institucionais e práticas.

Dois dos trabalhos apresentados neste artigo partiram da abordagem histórica, mas a partir da História Oral Temática, a qual demanda a coleta de dados primários. Destacamos que este método permite refletir sobre a construção do campo e sobre uma diversidade de elementos caros à sociologia da ciência, sobretudo para pensar os movimentos, mudanças e momentos. As abordagens qualitativas também permitem uma reflexão profunda sobre os espaços científicos - instituições e escolas -, assim como sobre suas práticas. Nesse aspecto, as práticas, ressaltamos a importância de se acessar objetos e desenvolver uma relação de confiança com o entrevistado, como descrito por Pinheiro (2013). Abordagens etnográficas da ciência, no entanto, são mais difíceis de serem operacionalizadas na medida que algumas dimensões das práticas científica, diferente de laboratórios das ciências duras, podem ser desenvolvidos em diferentes espaços e seguir os atores tornam-se difíceis. Como identificado nas pesquisas que procuraram discutir a agenda (MELO, 2011; PINHEIRO, 2013) o espaço de desenvolvimento dos argumentos, de escrita dos artigos, costumam ser feitos fora do espaço de trabalho. No entanto, destacamos a possibilidade de seguir atores no desenvolvimento das pesquisas de campo, em pesquisas de longo prazo, afinal, os prazos encurtados da pós-graduação poderiam dificultar a realização de trabalhos de mestrado ou doutorado com esse perfil.

VI Colóquio Internacional de Epistemologia e Sociologia da Ciência da Administração

[Florianópolis - SC]

[Brasil]

[26 a 28 Abril - 2017]

Quanto ao acesso ao campo para realização de entrevistas, uma percepção - que ainda precisa de amadurecimento - está relacionada à relação entre o entrevistador e entrevistado. Enquanto na tese de Pinheiro (2013) a relação estabelecida era simétrica, na medida que o autor também era professor de uma Universidade pública reconhecida no Sul do país, na dissertação de Melo (2014) a relação era mais assimétrica, na medida que o entrevistador não pertencia ao ciclo de escolas acreditadas, tampouco era professor. A proposição de projetos de pesquisa nessa linha, devem se atentar a essas características para pensar meios de contornar problemas de acesso aos dados.

Nesse sentido, também é necessário destacar a dificuldade de se realizar pesquisas nesse campo no Brasil pela abertura dos professores-pesquisadores a discutir temas polêmicos e controversos, como dinâmica institucional e disputa entre as escolas. Isso demanda do pesquisador experiência de campo para condução de entrevistas. Destacamos, também, que o desenvolvimento de uma abordagem teórica e metodológica ajustadas ao objeto permite enfrentar as dificuldades de acesso aos dados. Em pesquisas que procuravam discutir o cotidiano, por exemplo, procuramos materializá-lo por meio da construção de uma agenda média do pesquisador, contribuindo para uma outra forma de coletar o dado que permite ao pesquisador verificar a própria construção, disposição e escolhas do pesquisador, ainda que simulada.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS: DESAFIOS E APONTAMENTOS

A discussão sobre a prática da pesquisa no campo é relevante para que possamos aprender com as abordagens, procedimentos, sucessos e erros no campo, a partir da reflexão de outros autores. Ainda que com formato diferente dos artigos tradicionais, procuramos expor a partir de 3 trabalhos distintos os objetivos, procedimentos metodológicos e as limitações dos trabalhos, a partir de cada um dos autores, para contribuir com pesquisas futuras. Argumentamos, sobretudo, a necessidade de artigos que procurem discutir e trazer contribuição metodológica para interessados em estudar determinados campos. Neste artigo, portanto, discutimos pesquisas com a temática da sociologia da ciência, do campo científico, abordagem essa que tem sido desenvolvida desde 2010 pelo grupo de pesquisa que os autores participam. Esses estudos focam dimensões do distintas do campo, por meio da abordagem da sociologia da ciência: o pesquisador (MELO, 2011; PINHEIRO, 2013), os subcampos da administração (SCHLICKMANN, 2013), a regulação e as creditações (MELO, 2014), a gestão dos grupos de pesquisa (BINI; SERVA; MELO, 2013).

Neste artigo, procuramos contribuir com a descrição dos procedimentos relacionados ao acesso ao campo, a escolha dos objetos, a seleção do material e/ou escolha dos sujeitos, a relação entre as abordagens teóricas e metodológicas, as técnicas de coleta e de análise, as dimensões e conteúdos analíticos, a operacionalização de categorias e estruturação dos capítulos analíticos.

Como pesquisadores e entusiastas da temática no campo apontamos como possibilidade de pesquisas futuras: as parcerias e formação de redes no campo; a delimitação de espaços, temas e linhas de pesquisa, a partir de subcampos; a ocupação dos espaços científicos e disputas nas instituições acadêmicas; a influência dos grupos econômicos nas pesquisas; o campo científico a partir da formação, um olhar a partir dos

VI Colóquio Internacional de Epistemologia e Sociologia da Ciência da Administração

[Florianópolis - SC]

[Brasil]

[26 a 28 Abril - 2017]

doutorados; a gestão de revistas científicas e espaços de publicação; o impacto da produção nos ambientes para além da academia; uma análise das construções e disputas na configuração de determinados temas e subáreas de pesquisa. Há, ainda, espaço para pesquisas documentais e históricas para discutir a formação do campo, pesquisas quantitativas para testar modelos de credibilidade e reconhecimento no campo científico em administração, por ex., e estudos comparativos com outras áreas do conhecimento e/ou em outros países.

REFERÊNCIAS

ANPAD - ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO. **Temas de interesse**. 2011. Disponível em: Acesso em: jul.2011.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa, Portugal: Edição 70, 2004.

BINI, T. J. **As habilidades de gestão dos coordenadores de grupos de pesquisa no campo da Administração: uma análise baseada na Sociologia da Ciência**. 2012. 65 f. TCC (Graduação) - Curso de Administração, Cad, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2011.

BOURDIEU, P. Le Champ Scientifique. **Actes de La Recherche em Sciences Sociales**, n. 2/3, jun. 1976.

BOURDIEU, P. O campo científico. In: Ortiz, R. (Org.) **Pierre Bourdieu – sociologia**. São Paulo: Ática, 1994.

BOURDIEU, P. **Os usos sociais da ciência**: por uma sociologia clínica do campo científico. São Paulo: Unesp, 2004a.

BOURDIEU, P. **Homo academicus**. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2011.

BOURDIEU, P. **Os usos sociais da ciência**. Por uma sociologia clínica do campo científico. São Paulo: UNESP, 2004.

BOURDIEU, P. **Para uma sociologia da ciência**. Lisboa: Edições 70, 2004b.

CAPES - COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR. **Documento de Área 2009**. 2009. Disponível em : http://www.capes.gov.br/images/stories/download/avaliacao/ADMIN17j_un10.pdf Acesso em mar.2012.

VI Colóquio Internacional de Epistemologia e Sociologia da Ciência da Administração

[Florianópolis - SC]

[Brasil]

[26 a 28 Abril - 2017]

CRESWELL, J. W. **Qualitative Inquiry and Research Design: choosing among five approaches**. California: Sage, 2007.

DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. Introdução: a disciplina e a prática da pesquisa qualitativa. In: DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. (orgs.) **O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. p. 15-41.

DUBOIS, M. **La nouvelle sociologie des sciences**. Paris : Presses universitaires de France, 2001.

FEUERSCHÜTTE, S. G. Competências do Empreendedor do Setor Hoteleiro: Caracterização e análise baseadas na metodologia da História Oral. **Tese de Doutorado**. Programa de Pós Graduação em Engenharia de Produção da Universidade Federal de Santa Catarina, 2006.

FREITAS, S. M. de. **História oral: possibilidades e procedimentos**. São Paulo: Humanitas / FFLCH / USP: Imprensa Oficial do Estado, 2002.

GIVEN, L. M. (Org.) **The Sage encyclopedia of qualitative research methods**. California: Sage, 2008.

HATCH, J. A. **Doing qualitative research in education settings**. New York: State University of New York Press, 2002.

IMASATO, T.; PERLIN, M. S.; BORENSTEIN, D. Análise do Perfil dos Acadêmicos e de suas Publicações Científicas em Administração. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 21, n. 1, p. 62-83, 2017.

JUPP, V. (Org.) **The Sage Dictionary of Social Research Methods**. London: Sage, 2006.

HAGUETTE, T. **Metodologias qualitativas na sociologia**. Petrópolis: Vozes, 2001.

MEIHY, J. C. S. B. História oral: um *locus* disciplinar federativo. In: MEIHY, José Carlos S. B. (Org.) **(Re) introduzindo história oral no Brasil**. São Paulo: Xamã, 1996. p.48-54.

MELO, D. J. A. **A agenda do professor pesquisador: uma análise baseada na sociologia da ciência**. 2011. 86 f. TCC (Graduação) - Curso de Administração, CAD, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2011.

MELO, D.; SERVA, M. A Agenda do Professor Pesquisador em Administração: Uma análise baseada na Sociologia da Ciência. **Anais do II Colóquio Internacional de Epistemologia e Sociologia da Ciência da Administração**. Florianópolis, Março, 2012.

VI Colóquio Internacional de Epistemologia e Sociologia da Ciência da Administração

[Florianópolis - SC]

[Brasil]

[26 a 28 Abril - 2017]

MIRANDA, C. M. G. de; ALMEIDA, A. T. de. Visão multicritério da avaliação de programas de pós-graduação pela CAPES: o caso da área Engenharia III baseado nos métodos Electre II e MAUT. **Gestão & Produção**, São Carlos, v. 11, n. 1, p. 51-64, jan./abr. 2004.

PINHEIRO, D. Vida e trabalho do professor pesquisador em administração no sul do Brasil: uma análise com base na sociologia da ciência. **Tese de Doutorado**. Programa de Pós Graduação em Administração (PPGA), UFSC, Florianópolis, 2013.

RAMOS, A. G. **A nova ciência das organizações**: uma reconceituação da riqueza das nações. São Paulo: FGV, 1981.

RODWELL, M.K. Um modelo alternativo de pesquisa: o construtivismo. **Revista FAEEBA**, n.3, p.125-41, 1994.

SCHLICKMANN, R. **Administração universitária**: desvendando o campo científico no Brasil. 2013. 292 p. Tese (Doutorado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro Sócio-Econômico, Programa de Pós-Graduação em Administração, Florianópolis, 2013. Disponível em: <<http://www.bu.ufsc.br/teses/PCAD0874-T.pdf>>

SEIDMAN, I. **Interviewing as qualitative research**. New York: Teachers College, 1998.

SERVA, M.; PINHEIRO, D. Epistemologia e sociologia da ciência da administração: uma reflexão inicial sobre os estudos do campo no Brasil. **Anais do XXXIII ENANPAD**, 2009.

SERVA, M. et al. Lógicas de ação de professores em administração: uma análise baseada na sociologia da ciência. **Revista de Ciências da Administração**, v. 18, n. 45, p. 64, 2016.

TEIXEIRA, J. C. et al. Dinâmica de distribuição de fontes de capitais científicos entre docentes / pesquisadores de um programa de pós-graduação stricto-sensu de uma universidade pública. **Avaliação**. Campinas; Sorocaba, SP, v.17, n.1, p. 179-206, mar.2012.

TRIENAL CAPES – RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO TRIENAL. **Administração, Ciências Contábeis e Turismo**. Disponível em : <http://trienal.capes.gov.br/wp-255/content/uploads/2011/02/RELAT%C3%93RIO-DEAVALIA%C3%87%C3%8>

UFRGS – UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. **Concurso de público de títulos e provas para provimento de cargo na classe de professor adjunto**. Disponível em : <http://www.ufrgs.br/progesp/progesp-1/concursos-publicos/magisteriosuperior/concursos/2011/edital-17-2011/arquivos/orientacoes/Ed%2017-2011%20ADM%20Administracao%20Financeira.pdf> Acesso em dez.2011.

VI Colóquio Internacional de Epistemologia e Sociologia da Ciência da Administração

[Florianópolis - SC]

[Brasil]

[26 a 28 Abril - 2017]

THOMPSON, P. **A voz do passado: história oral**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.
VIEIRA, Marcelo Milano Falcão. Por uma boa pesquisa (qualitativa) em Administração.
In: VIEIRA, M.M.F.; ZOUAIN, D.M. (Org). **Pesquisa qualitativa em administração**.
Rio de Janeiro: Editora FGV, 2004